

Museu da Imagem e do Som será concluído

No início de novembro o Museu de Brasília já estará em condições de receber os interessados em conhecer a história da Capital do Brasil em melhores condições. Finalmente, aquele prédio em forma de aranha, na quadra 704/904, perderá sua condição de mais uma obra inacabada em Brasília. Segundo informou Tamamni, vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Brasília, órgão responsável pelo museu, está prevista para o final do mês a conclusão das obras do Pavilhão do subsolo, onde estava localizado quase todo o acervo cultural e histórico da Capital, numa total desorganização.

Nesse pavilhão, num espaço apenas concretado, funcionava a secretaria e encontrava-se todo o acervo. Para a sua conclusão, foram gastos cerca de um milhão de cruzeiros em pavimentação, pintura, sanitários, etc, verba também empregada na urbanização dos 21 mil metros quadrados da área do museu e na construção do alambrado que envolverá todo o terreno.

Com a conclusão do pavilhão do subsolo, estará funcionando ali, a secretaria e exposição de todo o acervo, em caráter provisório. No próximo ano, serão realizadas as obras do pavilhão de Exposições, localizado na parte superior da aranha. Segundo Tamamni, as obras de recuperação do museu serão realizadas em várias etapas, de acordo com a disponibilidade de verba.

O museu será constituído de três blocos: o pavilhão de subsolo, com cabines de som, auditório, e salão de projeção, estando este já em fase de conclusão; pavilhão de exposições e pavilhão administrativo.

ARQUIVO

Paralelo às obras, estão sendo realizadas, através de convênio entre a UNB e a FUNARTE, toda a catalogação das peças que compõem o acervo cultural e histórico do museu.

A separação e catalogação das peças está sendo feita por quatro alunos do Departamento de Geografia e História da UNB, sob a coordenação da professora Maria Aparecida Silva.

Os trabalhos de catalogação das peças foi iniciado em maio deste ano e, segundo Marcos Vinhal Campos, um dos alunos responsáveis pela implantação do arquivo, "havia ali uma total desorganização e muita unidade, mas nenhuma peça sofreu grandes estragos". De acordo com o Universitário, o arquivo, que deverá estar concluído em dezembro, irá possibilitar uma boa pesquisa científica sobre a história de Brasília.

Para a formação do arquivo, os alunos recebem, por mês, pelo seu trabalho de 20 horas semanais, 850 cruzeiros, além de apresentarem mensalmente um relatório sobre o andamento das atividades. Visando uma boa estruturação do arquivo, virá a Brasília, no início de novembro, para uma orientação aos alunos, a professora Maria José Elias, do Museu Paulista, da cidade de São Paulo.

MUSEU

O prédio do Museu de Brasília, em forma de aranha, localizado na entrequadra 704/904, reúne três museus — o museu da Imagem e do Som, o Museu da Cidade e o Museu do Homem, ainda em formação.

No Museu da Imagem e do Som encontrasse a maior coleção de fotografias sobre a capital da República, além de um filme em 35mm de quase três horas de duração, onde está registrada toda a história da construção de Brasília. Há ainda gravações de conferências e discursos.

Atualmente o MIS vem realizando uma série de gravações com depoimentos dos pioneiros de Brasília. Já possui gravações de Lucio Costa, o primeiro engenheiro, que veio para a Capital, além de gravações com o primeiro médico, professor, advogado, enfermeira, irmão de caridade, cronista social. Recentemente foi realizada uma gravação de oito horas de duração com Ernesto Silva, um dos primeiros diretores da Novacap, na qual ele apresenta a sua versão sobre a morte de Bernardo Sayão, diz porque foi escolhido o nome de Brasília para a Capital e fornece outras informações. Todos os depoimentos são assistidos por sete pessoas da mesma época do depoente. Conforme explicou Tamamni, vice presidente do Instituto Histórico e Geográfico, os depoimentos são confidenciais, com garantia de — sigilo, "a fim de que se possa obter a verdade". O MIS só divulgará os depoimentos com autorização do depoente ou após sua morte. Tamamni informa que qualquer pessoa que tenha presenciado fatos inéditos durante a construção de Brasília pode depor.

DOAÇÃO

Ainda este mês, o Museu receberá a doação da cama com o colchão em que dormiu o Cardeal Medeiros — o Papa Paulo VI quando esteve em Brasília. Agora o Instituto está interessado em localizar a cama construída especialmente para o General de Gaulle durante sua estadia na Capital.

O Museu do Homem, que encontra-se em formação, não será apenas um museu do homem brasileiro, mas um museu universal. Todas as culturas estarão ali representadas.

Para a formação do seu acervo, o museu recebeu apenas a doação de Angola. Este país africano, doou uma coleção de trajes usados pelos angolanos desde as tribos primitivas, até hoje. Objetos de arte artesanal de todas as tribos originárias da Angola, inclusive instrumentos musicais. Algumas horas de fita gravada com todas as canções folclóricas do país e um material impresso entre livros, revistas, separamatas, etc, sobre Angola.